

O doutor Ulysses anuncia seus 20 mandamentos

No "vintálogo" do candidato do PMDB não faltam frases de efeito, capazes de agradar a qualquer corrente ideológica e de evitar maiores compromissos.

Quando o ex-presidente Tancredo Neves era argüido sobre temas polêmicos como reforma agrária e dívida externa, sempre tinha, na ponta da língua, uma resposta ensaiada e evasiva. Durante a campanha de 1984, Tancredo recusou todos os convites para participar de debates, e assim manteve coeso o heterogêneo grupo político que o apoiava. Emitia conceitos sem se comprometer com uma posição. Com o candidato do PMDB, deputado Ulysses Guimarães, a história se repete.

Os 20 mandamentos anunciados ontem por Ulysses Guimarães reúnem as suas melhores frases de campanha, algumas delas com um ferino traço de humor: "Abaixo o Governo ônibus. Ou o governo locomotiva velha de manobra. Apita muito, mas não sai da estação, esgota-se na inércia e traumatiza a nação". Frases de efeito, que agradam a qualquer corrente ideológica, não faltam. Para cada um dos temas que destacou na coletânea, o candidato do PMDB tem declarações contundentes, mas que estão distantes de qualquer compromisso.

"A corrupção é o cupim da República. Para o verdadeiro homem público, estátua. Para o corrupto, cadeia", afirma o deputado sobre a corrupção, sem mencionar fórmulas de coibi-la. Na mesma linha, Ulysses defende a eficiência do Estado, a livre iniciativa e a democracia social, condenando as injustiças, mas não mostra os caminhos das mudanças necessárias. Ao mesmo tempo que afirma ser incompatível com um regime politicamente aberto, uma economia fechada, fala da necessidade de desenvolvimento tecnológico sem se posicionar quanto à reserva de mercado. Em suma, agrada a todos.

Para a dívida externa, o candidato do PMDB destaca três

pontos: "decisão política e soberana, não estrangular o desenvolvimento, não colocar em risco as reservas e redução realista do principal e dos juros, para evitar o abuso de serem arbitrados pelos credores". A exemplo de Tancredo, repetindo quase que literalmente as declarações do ex-presidente, Ulysses reafirma que "a fome, a vida e o emprego são inegociáveis".

Alguns dos compromissos que Ulysses assumiu em nome do PMDB são hoje críticas que pesam sobre seu partido. No momento que enfrenta o desestímulo dos companheiros com sua candidatura, interrogações como "Se o candidato não ganha seu partido, como ganhará a sociedade?", feitas por ele, tem sonoridade traiçoeira. O mesmo acontece com a responsabilidade que Ulysses imputa ao PMDB: "O PMDB tem a obrigação de complementar a nova Constituição", afirma, enquanto no Congresso os projetos de complementação adormecem nas prateleiras e o seu partido nem sempre fornecesse quórum para as sessões.

Como Tancredo, Ulysses esquiva-se de dizer como fará a reforma agrária ao chegar à Presidência. Limita-se a analisar a elevada concentração de terras na estrutura agrária brasileira e a afirmar que é necessário "proteger a média e a pequena propriedade agrícola contra a incorporação pelos latifúndios".

Entre os temas destacados nos 20 mandamentos estão ainda o presidencialismo congressual, a dívida pública, a política salarial, educação, saúde, ecologia e mulher, responsável por algumas de suas famosas frases de efeito. "As mulheres dispensam tutores. Precisam de companheiros", ou "Ninguém segura a mulher, rumo a todos os cargos, inclusive à Presidência da República".

Prof. Nêne/AE